




Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts a hand holding a stethoscope. The hand is rendered with fine lines and stippling for texture. The stethoscope's chest piece is visible, and its tubing loops across the lower part of the image. The background is filled with a pattern of small, irregular white shapes on a light gray background, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark gray rectangular shapes scattered throughout the composition.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-858-8

DOI 10.22533/at.ed.588210403

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVA: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

Karla Cristiane Oliveira Silva

Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.5882104031

CAPÍTULO 2..... 9

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávio da Silva Chaves

Isaac Vieira de Araujo

Denise Lima Tinoco

Crisóstomo Lima do Nascimento

Peterson Gonçalves Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5882104032

CAPÍTULO 3..... 19

A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Maria dos Milagres Santos da Costa

Anderson da Silva Sousa

Cleanto Furtado Bezerra

Thiego Ramon Soares

Thalêssa Carvalho da Silva

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Patrícia Feitoza Santos

Antonio Jamelli Souza Sales

Maíra Josiana Aguiar Maia

Valdenia Rodrigues Teixeira

Iraildes Alves de Moura Gomes

Laurice Alves dos Santos

Taciany Alves Batista Lemos

Annielson de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.5882104033

CAPÍTULO 4..... 24

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Lânia da Silva Cardoso

Iana Christie dos Santos Nascimento

Juliana de Menezes Dantas

Maria do Socorro Rego de Amorim

Nilton Andrade Magalhães

Eliete Leite Nery
Mara Cléssia de Oliveira Castro
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francinalda Pinheiro Santos
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.5882104034

CAPÍTULO 5..... 32

**DEMARCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS GERADORAS DE ESTOMIAS:
CONHECIMENTOS PARA O ENFERMEIRO GENERALISTA**

Aline de Oliveira Ramalho
Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende

DOI 10.22533/at.ed.5882104035

CAPÍTULO 6..... 43

**A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A
SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE**

Alice Xamines Ribeiro de Mello
Amanda Velasco Mota
Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira
Luciana Pessanha de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.5882104036

CAPÍTULO 7..... 58

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL:
INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES CRÍTICOS**

Davidson Diart Soares Bezerra
Itamara Vieira Pinto
Gabrielly Laís de Andrade Souza

DOI 10.22533/at.ed.5882104037

CAPÍTULO 8..... 71

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL
DO ENFERMEIRO**

Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

DOI 10.22533/at.ed.5882104038

CAPÍTULO 9..... 85

**INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES TRAUMATIZADOS: ANÁLISE DE
EVENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eveline Christina Czaika
Macon Henrique Lentsck
Jade Nayme Blanski Alves
Flavia Dvulathca
João Guilherme Brauna
Leticia Gramazio Soares

DOI 10.22533/at.ed.5882104039

CAPÍTULO 10..... 98

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - INTERPROFISSIONALIDADE/ SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo

Neuci Cunha dos Santos

Marina Nolli Bittencourt

Larissa de Almeida Rezio

Ana Carolina Pinheiro Volp

DOI 10.22533/at.ed.58821040310

CAPÍTULO 11 105

CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula do Carmo Nascimento

Claudia Maria Soares Barbosa

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taíssa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

DOI 10.22533/at.ed.58821040311

CAPÍTULO 12..... 113

O SISTEMA MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Erica Almeida Brito

Joelyta Barbara Araruna

Maria Roberta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58821040312

CAPÍTULO 13..... 125

A INOVAÇÃO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Denise Karla de Abreu Silva

Flávia Cristina Duarte Silva

Ira Caroline de Carvalho Sipoli

Luciana Moreira Batista

Marlene Simões e Silva

Diego Leite Cutrim

Diélig Teixeira

Gisela Pereira Xavier Albuquerque

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Susi dos Santos Barreto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.58821040313

CAPÍTULO 14..... 132

**IMPACTO ECONÔMICO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Paula de Souza Silva Freitas
Amanda de Souza Laranjeiras
Lucas Dalvi Armond Rezende
Adriana Nunes Moraes Partelli
Marta Pereira Coelho
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.58821040314

CAPÍTULO 15..... 143

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina da Silva Caram
Lilian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.58821040315

CAPÍTULO 16..... 156

**USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.58821040316

CAPÍTULO 17..... 168

**CHANGES IN NURSING STUDENTS' HEALTH ONE YEAR AFTER STARTING THE
NURSING DEGREE PROGRAM**

Rodrigo Marques da Silva
Ana Lúcia Siqueira Costa
Margaret M. Heitkemper
Cristilene Akiko Kimura
Kerolyn Ramos Garcia
Osmar Pereira dos Santos
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Juliana Leite Abreu Silva de Oliveira
Lincoln Agudo Oliveira Benito

DOI 10.22533/at.ed.58821040317

CAPÍTULO 18..... 180

HEALTH PHENOMENA AND RESILIENT PERSONALITY IN UNIVERSITY HEALTH

PROFESSORS

Rodrigo Marques da Silva
Cristilene Akiko Kimura
Fernanda Carneiro Mussi
Gabriela Alves Vieira Soares
Izabel Alves das Chagas Valóta
Ani Cátia Giotto
Ana Paula Neroni Stina Saura
Graziela Queiroz Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.58821040318

CAPÍTULO 19..... 193

O ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIALIZAÇÃO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Aline Rocha Amaral
Fábio Rodrigues da Costa

DOI 10.22533/at.ed.58821040319

CAPÍTULO 20..... 203

O IMPACTO DA GRADUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Luyze de Sá Campos
Isabella Correa da Silva
Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo
Gabriela Ferreira Dal Molin
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

DOI 10.22533/at.ed.58821040320

CAPÍTULO 21..... 208

O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Analu Natalina dos Santos Moreno
Cleide Luciana dos Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.58821040321

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

CAPÍTULO 2

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/03/2021

Flávio da Silva Chaves

Universidade Estadual do Norte Fluminense,
RJ
<http://lattes.cnpq.br/1803410094792785>

Isaac Vieira de Araujo

Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro,
RJ
<http://lattes.cnpq.br/1638054154042182>

Denise Lima Tinoco

Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, RJ
<http://lattes.cnpq.br/5831410243357330>

Crisóstomo Lima do Nascimento

Universidade Estadual do Norte Fluminense,
RJ
<http://lattes.cnpq.br/3298272647948258>

Peterson Gonçalves Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense,
RJ
<http://lattes.cnpq.br/7367184022467742>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os pressupostos teóricos e práticos da Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem (MAEA) dos Profissionais de Saúde, rompendo com o Modelo Biomédico e apontando a nova tendência curricular das escolas médicas. Foi utilizada a Metodologia Revisão de Literatura a partir de artigos e levantamentos bibliográficos na Scientific Electronic Library Online (SciELO), sob o

eixo: Metodologia Ativa no ensino-aprendizagem de profissionais de saúde. Constatou-se, que a Metodologia Ativa, proposta como novo método de ensino-aprendizagem, traz, em seu escopo teórico e prático, uma visão biopsicossocial de saúde, contribuindo para a autonomia do discente na construção do conhecimento e inovando as intervenções terapêuticas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Ensino-Aprendizagem, Profissionais de Saúde.

ABSTRACT: This paper aims to present the theoretical and practical assumptions of the Active Methodology in Teaching-Learning (MAEA) of Health Professionals, breaking with the Biomedical Model and pointing out the new curricular trend of medical schools. The Literature Review Methodology was used from articles and bibliographical surveys in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), under the axis: Active Methodology in the teaching-learning of health professionals. It was found that the Active Methodology, proposed as a new teaching-learning method, brings, in its theoretical and practical scope, a biopsychosocial view of health, contributing to the student's autonomy in the construction of knowledge and innovating therapeutic interventions in the context of the Unified Health System (SUS).

KEYWORDS: Active Methodology, Teaching-Learning, Health Professionals.

1 | INTRODUÇÃO

Propõe-se, neste trabalho, refletir sobre os pressupostos teóricos e práticos da Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem dos Profissionais de Saúde, tornando-os agentes dinâmicos nas abordagens terapêuticas nos contextos em que estão inseridos.

Pensar a questão, justifica-se pelo fato da etiologia das doenças não estar correlacionada apenas ao biológico, mas também a fatores sanitários, econômicos e sociais, seguindo o Modelo Biopsicossocial (SPINK, 2003). Sendo assim, o ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde deve contemplar novos conceitos de saúde e novas abordagens terapêuticas, onde o discente, enquanto autônomo do próprio conhecimento, considera a subjetividade do indivíduo e as realidades sociais, num processo contínuo de aprendizagem (XAVIER et al, 2014; VASCONCELOS, 2015), contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO, 2014).

Deste modo, as seguintes indagações foram suscitadas para a elucidação do tema: o que é Metodologia Ativa no Processo Ensino-Aprendizagem dos Profissionais de Saúde? Quais os pressupostos teóricos e práticos da Metodologia Ativa e a sua relevância no contexto do SUS? Ainda: quais os conceitos de saúde e doença na perspectiva acadêmica da Metodologia?

Nesta direção, em primeiro lugar serão delineados os conceitos e aspectos históricos da Metodologia Ativa no processo ensino-aprendizagem. Apresentaremos, em seguida, os seus postulados teóricos e práticos, bem como os seus desdobramentos no âmbito do SUS. Por último, conceituar saúde e doença na perspectiva acadêmica desta Metodologia.

2 | METODOLOGIA

Foi utilizada a Metodologia Revisão de Literatura a partir de artigos e levantamentos bibliográficos na Scientific Electronic Library Online (Scielo), sob o eixo: Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem de Profissionais de Saúde. Por esse ângulo foram inseridos outros temas como: Metodologia Ativa e SUS; saúde, doença e metodologia ativa, educação médica e outros termos correlatos. Reuniram-se as informações, concatenando as ideias, articulando os conceitos e demonstrando a importância e relevância do tema na Educação Médica, na perspectiva do Modelo Biopsicossocial, onde o discente é autônomo na construção do seu conhecimento, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento sustentável na saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva da Psicologia Social, o processo de adoecimento bem como as ações na promoção da cura e bem-estar perpassam por um ponto de vista específico, deslocando-se do arcabouço de verdade científica para a realidade social. Assim, o conceito de saúde/doença não está circunscrito somente ao campo biológico, mas também

na dialética indivíduo-sociedade, sendo o sujeito um ser ativo na construção de seu *habitat*. Logo, as questões sociais, econômicas e políticas estão intrincadas neste processo, não sendo a doença uma questão individual, mas coletiva, numa perspectiva construcionista e historicista da saúde. Tal visão,

Consiste, essencialmente, em uma tentativa de desmontar o arcabouço epistemológico de retórica da verdade pautada pela razão científica, enfatizando, em marcada oposição a esta postura, a natureza 'construída' da realidade social. Ou seja, muito embora a objetividade possível do 'mundo das coisas' não seja posta em dúvida (realismo ontológico), as nossas explicações e descrições deste mundo são tidas como construções socialmente determinadas. Desta forma, o discurso e a própria prática científica podem e devem ser eles próprios objetos de uma realidade social. (SPINK, 2003, p. 40).

Sendo assim, as vertentes que abordam a Psicologia da Saúde dividem-se em: vertente intraindividual, psicossocial e construcionista, cada qual com a sua respectiva abordagem do processo saúde/doença, desembocando, em última análise, enquanto pressuposto para a Metodologia Ativa do Ensino Aprendizagem (MAEA). A abordagem intraindividual está "voltada à explicação do aparecimento da doença como organismo individual" (SPINK, 2003, p. 44) com destaque para as aproximações psicanalíticas e as teorias da personalidade que, grosso modo, defendem a ideia de que certas doenças, como o câncer e os problemas cardíacos estão associadas as emoções.

Em oposição a vertente interindividual, estão os aspectos psicossociais enquanto cadeia multicausal responsável pelo surgimento de doenças advindas dos eventos da vida e do estresse (WOLFF 1953, apud SPINK, 2003). A principal crítica que recai sob estas vertentes é o caráter individual da enfermidade, fazendo emergir outras possibilidades na conceituação de doença. É a saúde/doença na perspectiva construcionista.

Já a terceira vertente difere das demais em vários sentidos. Antes de mais nada, partindo da analogia das esferas, poderíamos afirmar que esta vertente - privilegiando a perspectiva do paciente e não do médico ou do sistema de saúde - pertence sobretudo à esfera da conscienciização. Há, ainda, uma segunda inversão importante. As duas primeiras vertentes privilegiam a explicação da doença a partir da explicitação da rede de causalidade: o que está em pauta é entender (e prevenir) o surgimento da doença. A terceira vertente, ao contrário, não tem por objetivo formular leis causais; a doença é vista como um fenômeno psicossocial, historicamente construído, e como tal, é sobretudo, um indicador da ideologia vigente sobre o adoecer e os doentes em uma determinada sociedade. (SPINK, 2003, p. 46, 47).

Nesta perspectiva, inferem-se ainda, três correntes conceituais: saúde e doença na interface entre os fatores sociais e psicobiológicos associadas as "representações" vigentes; as interfaces entre representações e comportamentos; e as interfaces entre o saber popular e o saber oficial. Na primeira:

A doença, portanto, surgia do conflito entre o social (mediado pelo estilo de vida) e a resistência individual (a reserva de saúde própria de cada indivíduo). Paralelamente, a saúde representava a integração na sociedade, através de atividade (especialmente a atividade produtiva) enquanto a doença representava a exclusão da sociedade pela inatividade. (SPINK, 2003, p. 47).

Na segunda corrente, ocorre a relação entre “a representação da doença e a automedicação ou, ainda, entre representações e a escolha de terapêuticas oficiais e/ou alternativas”. Neste sentido, “a definição da origem da doença - se doença do corpo ou da alma - orienta a escolha da terapêutica adequada” (SPINK, 2003, p. 48). E, por último, a corrente da interface entre o saber popular e o saber oficial. Estudos como os de Holtanski (1969 apud SPINK, 2003, p. 49) abordam “tanto a difusão dos conhecimentos oficiais e sua penetração no saber do senso comum, quanto as implicações deste saber popular para o ‘colóquio singular’ entre médicos e pacientes das classes menos privilegiadas”.

Nesta direção, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por ocasião da 37ª assembleia da instituição, em maio de 1984, redimensiona o conceito de saúde como inteiro bem-estar físico, mental, espiritual e social, deslocando, de igual forma, de um conceito de saúde unilateral, incluindo em seus anais, com uma visão holística da saúde. O eminente pesquisador Rodrigo Toniol, ao acessar aos arquivos A37/33, 15 de maio de 1984 da OMS faz a seguinte constatação:

[...] tendo considerado o relatório da direção geral [da OMS] sobre a dimensão espiritual para o “Programa saúde para todos no ano 2000” e também acompanhando as indicações do Comitê executivo sobre a resolução EB73.R3, a assembleia: [...] Reconhece que a dimensão espiritual tem um papel importante na motivação das pessoas em todos os aspectos de sua vida. Afirma que essa dimensão não somente estimula atitudes saudáveis, mas também deve ser considerada como um fator que define o que seja saúde. Convida todos seus Estados-membros a incluírem essa dimensão em suas políticas nacionais de saúde, definindo-a conforme os padrões culturais e sociais locais (grifos originais). (TONIOL, 2017^a, p. 1).

Neste sentido, “a Organização Mundial da Saúde desenvolveu um instrumento para avaliação de qualidade de vida através de um projeto colaborativo multicêntrico” (FLECK et al, 1999, p. 19). Sob o eixo subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas (ex. mobilidade) e negativas (ex. dor) define-se qualidade de vida (QV) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP 1994 apud FLECK et al 1999, p. 20). Logo, a estrutura do instrumento que avalia a QV está sob os seguintes domínios: “domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade / religião / crenças pessoais” (FLECK et al, 1999, p. 20), denotando a multidimensionalidade do processo saúde e doença.

Depreende-se, desta realidade, o afastamento de um modelo de ensino biologizante das Escolas Médicas para novos paradigmas curriculares, onde o formado egresso/profissional tenha condições de atuar precocemente no sistema de saúde, pautado em princípios éticos, humanistas e numa visão holística do ser humano (VASCONCELOS & RUIZ, 2015). Segundo os autores,

O ensino médico vem sendo objeto de estudos, pesquisas e formulações novas, influenciado por aspectos políticos, didático-pedagógicos, culturais e comunitários relacionados às mudanças nos sistemas e serviços de saúde. A educação médica tem sofrido profundas críticas quanto à necessidade de diversificar os cenários de ensino-aprendizagem para que se construam novos currículos e sujeitos, possibilitando-lhes a inserção num processo pedagógico reflexivo e dinâmico. (p. 630).

Interpõem-se, nesta temática, a urgência e necessidade da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade no diagnóstico e prognóstico da doença. Considerando que as experiências do campo de saúde são complexas, Spink (2010) argumenta que “as práticas profissionais devem ser fundamentadas tanto no saber técnico quanto na formação ampliada” (SPINK, 2010, p. 1). E acrescenta:

A complexidade aqui referida não trata meramente de pontos de vista diferentes: das pessoas saudáveis, pacientes, médicos, profissionais de saúde, gestores e, é claro, da ciência. Trata-se da concomitância de múltiplas versões, de realidades fractais que são performadas de diferentes formas pelos muitos actantes sociais e materiais que estão presentes nessa rede heterogênea. (2010, p. 1).

No intuito de incentivar a transdisciplinaridade e levando em consideração os novos contextos em saúde, conclama-se para que as escolas médicas mudem o seu padrão de ensino de modelo tradicional, traçado por princípios do positivismo científico e tendo o professor como detentor do conhecimento, para uma nova abordagem, cuja metodologia tem como parâmetro a formação de um profissional dialético, dialogando com as realidades sociais.

A formação dos profissionais de saúde ao longo de décadas se restringe a mero expectador e um sujeito ativo que reconhece a mutação da realidade sem criticá-la. Nas universidades, alguns professores têm instigado discussões de mudanças nos currículos, pois temos forte influência de Flexner com a valorização do ensino hospitalar na saúde com uma assistência curativa, conduzindo um ensino fora das realidades reais dos serviços e das necessidades de saúde. (XAVIER et al, 2014, p. 77).

No contraponto do modelo tradicional surge a proposta de autonomia do estudante cujo objetivo é a preparação de profissionais de saúde com uma visão multidimensional da saúde, voltados para as epidemiologias dos contextos sociais:

Para que ocorram mudanças de práticas do fazer dos trabalhadores que vão atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), as instituições de ensino devem rever o processo de ensino aprendizagem e estimular a autonomia do estudante por incentivar a transdisciplinaridade com a construção de redes sociais diferentes do modelo de ensino outrora praticado, com práticas alienantes, tecnicistas. Levando os futuros profissionais da saúde a compreender o indivíduo enfermo de forma subjetiva e favorecendo a uma reflexão de novas respostas efetivas para promover a saúde com iniciativas inovadoras, compreendendo o sujeito na dimensão coletiva dos problemas a fim de gerar soluções eficientes e multidimensionais na graduação. (XAVIER, et al, 2014, p. 77).

Desta feita, a MAEA tem como pressuposto teórico a autonomia do discente, enfatizado na pedagogia de Paulo Freire (XAVIER et al, 2014), estimulando a construção do próprio conhecimento, numa visão biopsicossocial do paciente, articulando teoria e prática:

Diante dessa nova pedagogia, nasce a metodologia ativa, tendo como princípio teórico a autonomia do discente que Paulo Freire enfatiza. Um sujeito que procura construir a sua própria história levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e torna-se corresponsável pelo seu processo de aprender, o que leva o professor a exercer um papel apenas de mediador e coadjuvante, estimulando um aluno crítico e reflexivo. (XAVIER et al, 2014, p. 77).

Os alunos de enfermagem, que são formados nesta visão, atendem aos princípios do SUS, cuja tendência é trazer para o atendimento das redes públicas de saúde um profissional comprometido, crítico e reflexivo, além de promover, no educando, a construção de um conhecimento emancipatório, considerando-o um agente ativo no desenvolvimento do aprender a aprender e aprender a fazer, conceitos da pedagogia dinâmica. Sendo assim:

O discente se sente cada vez mais autônomo e capaz de desenvolver raciocínio clínico, com uma visão biopsicossocial do paciente e confiante na tomada de decisão em diversas situações no serviço de saúde. A formação dos estudantes de enfermagem pela MAEA estão em consonância com os princípios do SUS, tornando o futuro profissional comprometido, crítico e reflexivo. (MELO & SAN'ANA, G., 2012, p. 327).

Logo,

O grande desafio da Metodologia Ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada. (MELO & SAN'ANA, G., 2012, p. 329).

De igual modo, num contexto de reflexão de novos paradigmas no ensino-aprendizagem da educação em saúde, tendo como pressuposto a MAEA, Oliveira, Marques e Schreck (2017),

crítica o ensino tradicional centrado na figura dominante do professor enquanto detentor do saber e valoriza o cotidiano como uma ferramenta de ensino. Para

o autor, os conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual do educando estão associados ao cotidiano e ao meio social ao qual pertence. (FONSECA 2005 apud OLIVEIRA, MARQUE & SCHRECK 2017, p. 675).

Em termos práticos, o formando da MAEA atua de forma interdisciplinar e nos mais diversos âmbitos da saúde, constado na dinâmica e no contexto do envelhecimento (SOUZA, SILVA & SILVA, 2018). Os autores usam a Metodologia Ativa de ensino na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e suas repercussões no processo de aprendizagem dos discentes de enfermagem da Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente - SP. Tomando como eixo as Diretrizes Curriculares de 2014 e o Sistema Único de Saúde, problematizam as potencialidades e limitações da pessoa idosa na própria residência. Logo, “abordar as necessidades biopsicossociais e a integralidade referente à saúde dos idosos na visita domiciliar simulada”, apresentou-se como “um instrumento diferenciado no desenvolvimento de habilidades e competência do futuro enfermeiro” (SOUZA, SILVA & SILVA, 2018, p. 975).

Sob os Quatro Pilares da Educação (aprender a aprender; aprender a ser; o aprender a fazer e o aprender a conviver), conceitos imprescindíveis para Educação do Século XXI, a tendência das escolas de Medicina e Enfermagem é adotarem, em seus currículos, um ensino que compreenda a conexão entre teoria e prática:

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para os cursos de graduação dão ênfase às práticas pedagógicas que estimulam ações transformadoras, éticas e reflexivas, favorecendo a autonomia dos estudantes de maneira que se sintam instigados a refletir e participar ativamente do processo de ensino em um cenário acadêmico de práticas inovadoras com vistas a um modelo de formação contemporânea estimulado pelo aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver. (SOUZA, SILVA & SILVA, 2018, p. 977).

Nesta ótica, tal como ocorreu no Canadá e na Holanda, na década de 1960, será possível o desenvolvimento de ações preventivas, na promoção da saúde, atuando nas ações primárias, porta de entrada para o SUS. Neste sentido, o atendimento do SUS estende-se para o campo social, onde o profissional de saúde adquire competência para comandar, processar e encaminhar resoluções de problemas de saúde, a partir, claro, do contexto em que o indivíduo está inserido e propondo intervenções para a comunidade. No cenário brasileiro,

[...] as metodologias ativas estão fundamentadas nos princípios teóricos de Paulo Freire e na tendência pedagógica progressista crítico-social dos conteúdos, que objetiva a formação de um profissional autônomo, capaz de solucionar problemas a partir de conhecimentos prévios da realidade onde vive. Trata-se de uma metodologia fundamentada na autonomia, de práticas educativas, possibilitando aos estudantes a construção de um conhecimento crítico e reflexivo, com responsabilidades articuladas em situações do mundo real. ((SOUZA, SILVA & SILVA, 2018, p. 977).

Fica em evidência que na MAEA o professor não é o protagonista do ensino-aprendizagem, mas sim, o tutor. Aquele que conduz o processo. Nesta perspectiva, a sala de aula torna-se um laboratório, onde as reflexões giram em torno de problemas clínicos, aliados à técnica acadêmica. Assim, é permitido, o *feedback* e o *debriefing*. No primeiro momento, a partir de uma simulação da realidade, o aluno é capaz de integrar as complexidades teóricas e práticas da saúde. Em seguida, guiado pelo professor, o aluno é capaz de avaliar e refletir sobre a própria conduta (*debriefing*) absolvida na simulação. É a reflexão dos seus sentimentos e da própria postura frente à realidade vivida, auxiliando o estudante à futuras intervenções no campo da saúde. “O objetivo é promover a reflexão, pensar sobre como poderiam fazer diferente e auxiliar os estudantes na transferência de competências do ambiente simulado para futuras situações em sua profissão” (SOUZA, SILVA & SILVA, 2018, 977).

Desse modo, o papel do enfermeiro vai além das intervenções clínicas de cunho biológico. A sua ação e prática ganham relevância educacional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O objetivo é tornar o usuário autônomo na resolução de sua enfermidade, quando a mesma tem relação com o seu modo de estar no mundo, pressuposto teórico da Daseinsanalyse. Nesta abordagem, a doença associa-se ao horizonte histórico existencial, quando o *Dasein* (o ser-ai lançado em sua facticidade), perdido em sua *cotidianidade* e na *falação*, estabelece uma relação *inautêntica* com o seu modo originário de existir, perpetuando, desta feita, o adoecimento

Obstruindo da maneira descrita, a falação constitui o modo de ser da compreensão desenraizada da presença. Ela não se apresenta como estado simplesmente dado de algo simplesmente dado, mas, existencialmente sem raízes, ela mesma é no modo de um contínuo desenraizamento. Do ponto de vista ontológico, isso significa: como ser-no-mundo, a presença que se mantém na falação cortou suas remissões ontológicas primordiais, originárias e legítimas com o mundo, com a copresença e com o próprio ser-em. (HEIDEGGER, 2015, 233, 234).

Logo, a atuação educacional em saúde respeita a cultura, a subjetividade e as experiências vividas pelo usuário da Unidade Básica de Saúde (UBS), ajudando-o a formular uma visão crítica do problema e melhorar a própria qualidade de vida. Neste sentido, a qualidade de vida está relacionada a fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos, que precisam ser levados em consideração no exercício profissional do enfermeiro. Neste sentido:

A atenção básica é considerada um palco privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas, pois em todos os momentos existe contato entre usuário e profissional da enfermagem. Assim o presente estudo objetivou descrever teoricamente os aspectos gerais da educação em saúde; evidenciando os obstáculos e facilidades encontrados pelos enfermeiros para que seja desenvolvida tal ação; avaliar a opinião dos usuários frente às ações de educação em saúde; identificar a relevância dessa prática educativa para

o profissional enfermeiro e identificar quais são as práticas que ele desenvolve em sua UBS. (GONÇALVES, 2010, p. 8).

Assim, conforme preconiza a Lei de nº. 8080/90, de 19 de setembro de 1990, a assistência em saúde não está circunscrita a uma consulta médica e ou a aplicação de medicamentos, mas a ações que possibilitem a promoção, proteção e recuperação da saúde, numa perspectiva integrada de ações assistenciais e atividades preventivas. Neste sentido, foi implementado pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que visa a mudança nas estratégias de cuidado da saúde, tendo como eixo a aprendizagem-trabalho, uma referência à relação entre saúde e contexto das organizações. Sendo assim, “a atuação do enfermeiro, no que diz respeito à educação em saúde promove aos usuários a sensação ou felicidade, por estarem aprendendo em relação à sua patologia, de modo a prevenir doenças e se tornarem multiplicadores de saberes saudáveis (GONÇALVES, 2010, p. 13).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se mediante a bibliografia utilizada, que a MAEA é uma nova tendência curricular das Escolas Médicas e de Enfermagem, visando à autonomia do discente na construção do conhecimento, cuja postura do professor deve ser como mediador e não protagonista, conforme o modelo tradicional de educação.

Neste contexto, evidenciou-se que teoria e prática em saúde estão vinculadas a processos biopsicossociais e não apenas aos aspectos tecnicistas e biologizantes. Logo, a sala de aula torna-se um laboratório de aprendizagem, onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar teoria e prática clínica e fazer a própria avaliação frente às diferentes demandas em saúde.

Percebe-se que o SUS contempla novas estratégias de intervenções clínicas em saúde, onde a MAEA contribui de forma significativa para o eixo educacional, proporcionando uma metodologia crítica e reflexiva do papel do enfermeiro junto as UBS. O conceito de saúde, nesta visão, estende-se para os aspectos sociais, políticos e econômicos.

Logo, é fundamental que o profissional em saúde atente para a importância de se desenvolver uma postura de diálogo com o usuário do SUS, atuando de forma interdisciplinar, tornando este um agente ativo no processo de cura e promoção da saúde.

Assim sendo, o presente estudo busca explicitar condições compreensivas que fundamente o desenvolvimento de novas estratégias, contribuindo para um perfil profissional humanizado, respeitando a subjetividade e potencialidade do indivíduo e auxiliando na qualidade de vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100)**. Rev Bras Psiquiatr, 21 (1), 1999.

GONÇALVES, Giane Gargaro; SOARES, Marcelo. **A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Enfermagem, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante; posfácio de Emanuel Carneiro Leão. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.

MELO, BC, SAN'ANA, G. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem**. Com. Ciências Saúde. 2012; 23(4):327-339.

OLIVEIRA, CM. MARQUE, VF. SCHRECK, R. S. C. **Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, ISSN: 2177-1626, v. 09, n. 19, p. 674-684, set.-dez. 2017.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Desenvolvimento Sustentável e Saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2014.

SOUZA, EFD; SILVA, AG; SILVA, AILF. **Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(suppl 2):920-4. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>

SPINK. Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade**. Anuário Antropológico, II | 2017a: 2016/II, artigos. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aa/2330>> Acesso em: 24 jul 2019.

VASCONCELOS, Rafaela Noronha de Carvalho. RUIZ, Erasmo Miessa. **Formação de médicos para o SUS: a Integração Ensino e Saúde da Família – revisão Integrativa**. Revista Brasileira de Educação Médica, 631 39 (4): 630 – 638, 2015.

XAVIER, L. N. et al. **Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa**. S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.76-83, jan. / jun. – 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência Hospitalar 24, 25, 26

B

Biossegurança 43, 44, 46, 48, 49, 51, 53

Business Intelligence 126, 127, 128, 130, 131

C

Câncer de Próstata 105, 106, 107, 108, 111, 112

Classificação de Risco 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124

Complicações 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 64, 66, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 120, 121, 137, 139

Cuidados de Enfermagem 23, 58, 63, 66, 70, 105, 106, 107, 109, 111

D

Demarcação 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

E

Educação 10, 15, 17, 18, 31, 43, 51, 55, 71, 74, 75, 82, 98, 99, 100, 103, 104, 168, 180, 216

Educação em Saúde 14, 16, 17, 18, 43, 49, 72, 77, 104, 137

Educação Interprofissional 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Permanente 17, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83

Empresa 125, 126, 127, 128, 129, 130

Enfermagem 2, 3, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 96, 98, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 124, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 197, 216, 217

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 13, 14, 16, 18

Estomas Cirúrgicos 32, 34

Estudantes 14, 15, 16, 49, 99, 100, 102, 156, 164, 165, 166, 169, 177, 179, 191, 203, 204, 205, 206, 207

H

Hospital de Pequeno Porte 113, 115

I

Imunização 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Infecção Hospitalar 55, 68, 86, 88, 95

Infecções 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 108, 111, 139

Inovação 125, 126, 127, 129, 130, 131

M

Metodologia Ativa 9, 10, 11, 14, 15, 18, 102

N

Novas Tecnologias 43, 45, 48, 61

P

Paciente 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 151, 153, 169, 204, 217

Pesquisa em Saúde 1

Pesquisa Exploratório-Descritiva 1, 6, 7

Pesquisa Qualitativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 126, 127, 145, 191

Planejamento 37, 39, 40, 48, 50, 79, 126, 127, 129, 130, 155

Pós-Operatório 38, 39, 105, 106, 107, 108, 109, 112

Profissionais de Saúde 9, 10, 13, 18, 28, 47, 54, 62, 81, 100, 103, 114, 138, 145, 146, 148, 153, 159, 160, 164, 208, 213, 215

Protocolo de Manchester 113, 115, 123, 124

Q

Qualidade da Assistência à Saúde 24, 25, 26

R

Recursos 4, 46, 50, 74, 102, 114, 117, 118, 119, 121, 126, 127, 129, 130, 138, 144

Risco 20, 28, 44, 45, 49, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 85, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 128, 137, 138, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 190, 200

S

Saúde Mental 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 156, 166, 169, 206, 207

Segurança do Paciente 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 47, 49, 52, 54, 63, 77, 83, 132, 140, 217


T

Tomada de Decisão 14, 28, 95, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Trauma 33, 45, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

U

Unidade de Terapia Intensiva 19, 61, 62, 63, 68, 70, 85, 86, 87, 97, 143, 144, 154, 162


A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope is positioned across the palms. The background is filled with a pattern of small, white, irregular shapes, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark rectangular shapes scattered throughout the composition.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

Atena
Editora

Ano 2021



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde